



GEORGE VIDOR



Jerson Kelman dirigiu duas agências reguladoras federais (a de energia elétrica, Aneel, e a de água, ANA), e agora está vivendo a experiência do outro lado, o dos regulados, como novo presidente da Light. Assumiu o posto depois que a Cemig (Companhia Estadual de Energia Elétrica de Minas Gerais) se tornou a principal acionista da centenária empresa, com sede na antiga Rua Larga, atual Avenida Marechal Floriano, palco de muitos acontecimentos políticos importantes do início da República — o vizinho Itamaraty abrigou a residência e o gabinete de trabalho dos presidentes, até que o Palácio do Catete fosse comprado pelo governo federal.

Cemig e Light, hoje parceiras, vislumbram um futuro promissor para essa nova sociedade. Mas, a curto prazo, a tarefa de Kelman e de seus companheiros de diretoria é apagar incêndios. Alguns até literalmente (causados por curto circuitos). A Light não passou na prova do último verão. O crescimento do consumo residencial deu um salto — mais 17% em fevereiro — e a rede de distribuição de energia não suportou essa carga.

Cabos terão de ser substituídos, assim como as câ-

maras subterrâneas precisarão ser mais bem vedadas (para evitar tanto a passagem de água, como os sucessivos furtos de peças e equipamentos). Um sistema de monitoramento sofisticado (e caro) está sendo implantado para, no caso de defeito que isole uma área, o problema possa ser identificado de imediato, reduzindo o tempo sem fornecimento de energia. Kelman, ainda falando um pouco com a experiência de regulador, diz que os investimentos da Light aumentaram, bem além do que a companhia estava obrigada, mas se concentraram em subestações, o que se mostrou insuficiente.

A Light atende o Rio e mais 30 municípios fluminenses. Foi fundada em 1907, por canadenses e americanos (em uma situação rara: a subsidiária surgiu primeiro que a matriz).

A chamada sala canadense, onde diretores e representantes dos acionistas originais se reuniam, foi preservada. A mesa redonda de madeira tem 4,1 metros de diâmetro. É uma preciosidade. Semana passada, o governador Aécio Neves, de Minas, ocupou, por um breve período, a cadeira principal.